ANO 7.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2027

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOS ultimos dias, têm-nos escrito algumas pessoas protestando contra o facto de os seus nomes aparecerem na lista de testemunhas de defeza de Augusto Gomes, o matador de Maria Alves, ou esclarecendo a sua posição.

Pressente-se nessas cartas, por parte dos signatarios, o receio de que os suponham, de qualquer forma, interessados na defeza, ou solidarios com Augusto Gomes.

Nada mais errado. O receio é injustificado. As testemunhas de defeza de qualquer arguido, neste caso, no do Angola e Metropole, ou noutro qualquer de vulto, pela simples circunstancia de serem apresentadas pelo reu—direito que lhe assiste—não têm nada que se julgar comprometidas, ou em posição equivoca, e a prova é que testemunhas de defeza aparecem, ao mesmo tempo, como de acusação.

A sua presença, ou, pelo menos, a sua citação como testemunha, interessa, sobretudo, á causa e não exclusivamente ao arguido.

* * *

POR ser já do conhecimento do publico, não inserimos o protesto que um grupo de ilustres portugueses, tendo á frente o sr. dr. Antonio José de Almeida, formulou contra a alienação do porto da Beira.

O *Diario de Lisboa*, no momento em que o livro do sr. comandante Correia da Silva foi posto á venda, formulou já o seu parecer.

Embora a Companhia de Moçambique não haja cometido um acto de traição á Patria, em todo o caso não soube acautelar devidamente os interesses nacionais—concorrendo poderosamente para isso a credulidade dos ministros, que não viram o perigo que se desenhava.

A doutrina dos que afirmam, de braços caidos, que não temos mais a fazer que inclinarmo-nos perante os factos consumados, é que se nos afigura profundamente anti-patriotica. Contra ela, toda a energia dos bons portugueses é pouca.

* * *

O CONSERVATORIO Musical, apesar dos boatos em contrario, esteve aberto ontem, funcionando todas as suas aulas, sem qualquer interrupção.

Tambem somos informados de que o serviço escolar, no Liceu Passos Manuel, decorreu, sem qualquer incidente, até ao termo de todas as aulas.

As aulas da Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio, que ontem foram suspensas, ás 11 horas, por erradas informações ali recebidas, recomeçaram, 2 horas depois, com o turno de alunos da tarde, estando o director, os professores e o pessoal de secretaria e menor todos nos seus postos até ás ultimas aulas—ás 19 horas.

* * *

PUBLICAMOS, na nossa sétima pagina, mais um interessante artigo do brilhante escritor e jornalista espanhol Ramiro de Maeztu.

* * *

ENCONTRA SE já publicado o n.º 23 da revista *Sciencia e Industria*, que não tem rival entre nós.

ESTETICA

Já por varias vezes, e anteriormente á actual Comissão Administrativa saida do 28 de Maio, o *Diario de Lisboa* tem pugnado, neste mesmo lugar, pela defesa dos monumentos de Lisboa, historicos e pitorescos, que falam do seu passado, e pela defesa de obras de arte e de construção moderna, sob o ponto de vista estetico, que dizem do presente.

Existe na Camara Municipal uma Comissão de Estetica, constituida por pessoas competentes e distintas, Comissão Consultiva, meramente nominal, cada vez mais nominal. Essa Comissão reune—ou não reune—quando a convocam; a sua acção é reduzidissima, a sua influencia nula. Em verdade, é melhor confessá-lo: não ha nenhuma Comissão de Estetica nesta nossa Cidade de Lisboa.

A actual Comissão Administrativa da Camara, onde ha pessoas, sem favor, esclarecidas em materia de arte—e já aqui por vezes temos aludido ao comandante Quirino da Fonseca—não tem, com certeza, exactamente por seu esclarecimento e ponderação, a veleidade de supôr que tem tempo para se ocupar de pequenos grandes pormenores de natureza estetica, ou, ainda, que o seu criterio não póde ser falivel.

Por outro lado, as Repartições de Engenharia, onde ha competencias e actividades, mas onde não se pode dizer—isto é indiscutivel—que estejam representados todos os elementos artisticos, experimentados e especialisados, em estetica citadina—tambem não quererão, por inteligencia, supôr que só por si poderão resolver os magnos assuntos de arte moderna, sob um criterio exacto e sempre adequado aos interesses esteticos de Lisboa.

Prestando nós, serenamente, justiça á Camara e ao seu pessoal, este pessoal e a Camara concordarão com deficiencias, nesta materia, e que lá se notam de uma maneira que não é susceptivel de controversia.

Como em Madrid e em Sevilha, pelo que directamente sabemos, como em Paris e, sobretudo, em Roma—o nosso Municipio tem de se rodear de artistas, numa Comissão de Estetica, que seja efectiva, autentica, regular e constante, e não decorativa.

A constituição de um «Grupo de Amigos da Cidade de Lisboa»—com escritores, artistas, arqueologos e apaixonados da vida antiga e moderna da capital, é aspiração nossa, de ha muito tempo, e que bem merece um pouco de atenção.

E aqui ficam duas sugestões, que oxalá não tenham a sorte de se perderem, ou no esquecimento, ou no ambito, tão na nossa indole, dos melindres excessivos.

X.

LIVRO ANTIGO

—Imagine a mamã que o autor chama cruel ao marido só por ter cortado o cabelo á mulher adultera...

DO "Diario do Govêrno", de hoje:

"Considerando que é um acto de justiça galardoar os feitos prestados á Patria e á Republica pelo falecido capitão de fragata José Carlos da Maia;

Usando da faculdade que me confere o decreto n.º 14.172, de 12 de agosto de 1927, e o regulamento das ordens portuguesas:

Hei por bem, sob proposta do Conselho de Ministros, e ouvido o Conselho da Ordem Militar da Torre e Espada, conferir o grau de grã-cruz da mesma Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito, ao falecido capitão de fragata José Carlos da Maia.

O ministro da Marinha assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, 2 de novembro de 1927.—*Antonio Oscar de Fragoso Carmona*—*Agnelo Portela.*

* * *

OS estudantes portugueses em Toulouse srs. Matos Castelo, Mario Godinho, Verol Frazão, Monteiro Neves e Virgilio Pinto, alunos engenheiros do Instituto Electrotecnico, e o sr. Celorico Palma, aluno engenheiro do Instituto de Quimica, deram um banquete no Grande Restaurante Lafayette, oferecido ao vice consul de Portugal, naquela cidade, M. Donat e em honra de Portugal, para solemnizar o dia do Armisticio. Ao "champagne„ foram levantados varios brindes a Portugal e á França. Foi a primeira vez que ali se comemorou tal data, por parte de Portugal. A' noite dançou-se animadamente no Grande Hotel de Paris.

* * *

EDITADO pela empreza "Numero", do Rio de Janeiro, vai ser levado á Exposição Internacional de Sevilha um grande album, copiosamente ilustrado com motivos portugueses e colaborado, entre outros, por Malheiro Dias, Teixeira de Abreu, Afranio Peixoto, Alberto de Oliveira, Coelho Neto, conde Pinheiro Domingues, Rui Chianca, Raul Martins e Gastão de Betencourt.

Intitula-se "Album da Colonia Portuguesa", tem mais de 800 paginas e cêrca de 10 mil gravuras.

* * *

O SR. ministro da Justiça mandou hoje encerrar, definitivamente, o Panteon de S. Vicente, onde estão os tumulos da Casa de Bragança.

Realmente era uma especulação o que ali, talvez com boas intenções, se estava fazendo.

Um jornalista inglês, que o visitou, escreveu em Inglaterra um artigo pouco agradavel para nós.

* * *

DA sua casa da Chamusca, regressou a Lisboa, acompanhada de sua mãe, a nossa distinta colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho.

* * *

O GOVERNO determinou a suspensão, por cinco dias, do nosso colega "Republica Portuguesa„.

As frutas

Laranjas

Já ha laranjas, á farta, nos mercados. Mas, por emquanto, ainda se assemelham ás que o Brasil chama "da terra" ou azedas e "bravas".

Todavia, aí estão, encanto da vista, gaudio do paladar.

De terras "di lá" já vêm tambem a caminho, as primeiras caixotadas, para a luta de primazias entre as da Bahia e as de Setubal.

Campos fóra as laranjeiras vergam sob os frutos saborosos, com suas folhas edorantes, emquanto outras ostentam ainda as flôrinhas gracis, simbolo de pureza.

Um dia, D. Francisco de Mascarenhas, não quiz impôr-se apenas pela descoberta de ilhas.

Trouxe á sua patria uma nova maravilha e engrinaldou as provincias de Portugal do seu seculo; o dezeseis, quasi dezesete, com os laranjais da Asia.

De burgo em burgo, de reino em reino, a arvore perfumada, a frutaria de delicia, suculenta e de sadio aspecto, espraiava-se pela Europa, numa vitoriosa invasão.

Achou-lhe excelencias a gastronomia e aproveitamentos a medicina.

A polpa derretia-se nos dentes, para saborcio e dessedentio ou entrava nos alambiques para os licôres habilmente preparados.

A casca, livre de todo o branco, vai perfumar acepipes, como o arroz doce dos noivados e dos batismos.

A's vezes, descamba para a politica e chega a fazer a queda dos governos....

A realeza da laranja, não deixou a sua corôa na China e dai as europêas ás vezes se enfeitarem com o seu nome, de antiga nobreza, fidalguia dos seculos dos descobridores e dos guerreiros.

Num culto extremo, Versailles celebres conseguiu tornar as suas laranjeiras, que, dir-se-iam eternamente floridas.

Em homenagem, o ridente sitio das Laranjeiras, e o Brasil, mais prodigo, entre varias terras, a pequena aldeia india, a duas leguas da cidade de Angra dos Reis e a ilha na Baía de Nicteroy.

Disputam primazias, a de Setubal, suculenta, grande, ás vezes raiada pela sua ligação á corcada romã, e a de Coimbra, pequenina, torrãosinho de colorido assucar.

Dito popular detem os cubiçosos: "Laranja nata, de manhã é ouro, de tarde prata e á noite mata!„

Espiritos calmos, para depois a reservam; a laranja... só depois de confessada...

E ela, fruta de inverno, vistosa e tentadora, ergue-se no seu lindo poiso alto, pendente de folhagem verde escura, odorisando os campos, sorrindo ao sol, que seu namorado gentil, tais coisas lhe cicia, tanto a acarinha, que ela se nacarisa, se ruborisa, pouco a pouco, aos seus beijos quentes...

Armando Ribeiro

Foto-America

A mais perfeita execução em todos os seus trabalhos.

R. do Registo Civil, 6, 1.°, ao Intendente
Telefone N.° 3029

HOTEL LUSO-ITALIANO
PAREDE
O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno
Aberto todo o ano
Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE
Telefone: Carcavelos 55

Theatro São Luiz — **Concertos Blanch**

No escriptorio da empreza, da 1 as 5 horas da tarde está aberta a assignatura para 10 concertos da **ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA** dirigida pelo maestro **Pedro Blanch.**

Nestes concertos de assignatura tomam parte o violinista MISCHA ELMAN, celebridade mundial, o grande pianista VIANNA DA MOTTA, os notaveis cantores allemães PAULA KLEINECKE e ROBERR KLEINECKE, professores do Conservatorio de Hamburgo, a insigne cantora portuguesa MARINA DE-WANDER GABRIEL e outros notaveis concertistas.

Serão executadas a FANTASIA, de Beethoven para coros, solos de canto, piano e orchestra; SCHEERAZADE, de Ravel, para canto e orchestra; PACIFIC 313, de Honneger; TRIANA, de Albeniz, (orchestração de Arbós); LA VALSE, de Ravel, e outras primeiras audições.

O 11 DE NOVEMBRO

O DIA de S. Martinho na Golegã

Dia de S. Martinho. Ceu azul, lindo sol. Ha na estrada um extraordinario movimento de automoveis. A concorrencia de carros e de peões é relativamente escassa.

O largo da feira, na Golegã, tem, na sua vasta esplanada, o costumado aspecto, mas em que se nota uma certa desanimação. Ha menos gado e menos cavaleiros. O automovel tem desviado as predileções desportivas, e enfraquecido o gosto pela tradicional arte de cavalgar.

A feira parece, realmente, uma feira de automoveis. O largo está cercado deles, de todos os tamanhos e feitios, desde a "camionette„ de passageiros até ao luxuoso automovel particular, das mais variadas marcas. O automovel está para o cavalo como o cinema para o teatro.

Como representantes das tradições dos cavaleiros vêem-se D. Antonio S. Martinho, firme na sua montada, que passa elegantemente atravez dos grupos, e Manuel Veiga, com a sua irrepreensivel jaleca á espanhola.

Pondo uma nota graciosa, chegam algumas amazonas da familia do proprietario da Chamusca, Norberto Mascarenhas Pedroso, que as acompanha. Uma das amazonas monta a "califourchons„ com safões e mazantini.

Passam algumas figuras conhecidas de proprietarios locais: o Marquês de Castelo Melhor, Luis Sommer, o Conde de Murça, o dr. Rafael Franco, o dr. Lourenço Rivotti. Da Chamusca: Belard da Fonseca, filho, Bernardino Vaz Monteiro, Jorge Rosa Rodrigues, Antonio Pedroso, Alberto Empis. Vemos tambem alguns lisboetas: o dr. Roma, o dr. Carlos Amaro, o dr. Jorge Cid.

Poucos militares.

Isto citando ao acaso do golpe de vista do momento, sem pretensão de fazer o "carnet mondain„ exacto da feira.

Dois ou três campinos envergam ainda o velho traje, que é pena seja cada vez menos usado.

Ha grupos tipicos de ciganas, como sempre, algumas bonitas, com as suas botas altas, os seus aventais de veludo e as suas tranças gordurosas, num conjunto de beleza, finura de raça e falta de aceio.

Um enxame de pobres cerca os automoveis, onde numerosas senhoras assistem ao movimento da feira. As vendedeiras de pinhões e os vendedores de almanaques aproximam-se tambem e fazem o seu modesto negocio.

Quanto ao negocio de gado parece que foi fraco. Falta de dinheiro, dizem, mas antes se poderia chamar a decadencia do cavalo ou o triunfo do automovel.

Ao pôr do sol começa a debandada. Faz um frio vivo que já anuncia o inverno. Não ha borborinho na feira e só o ruido das buzinas corta o ar sereno do entardecer.

M. C.

O ASPIRADOR

O PRIMEIRO

porque o nosso fabrico é o resultado de 12 anos de experiencia de todos os nossos engenheiros especialisados nesta industria.

O UNICO

porque comodamente limpa todos os objectos e moveis duma casa, ao mesmo tempo que desinfecta e purifica o ar.

O ULTIMO

porque o modelo 1928 contém todos os melhoramentos que a técnica moderna aconselha: chumaceiras em esferas, turbinas triples e lubrificação para 2 anos.

ELECTROLUX, LT.ª

Praça dos Restauradores, 72
TEL. N. 4157
LISBOA

Avenida dos Aliados, 54
TEL. N. 2033
PORTO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as ex.mas:

Condessa de Vinhais, D. Maria de Loreto de Borja Trindade, D. Ana de Castro e Lemos Novais (Covo), D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Lucilia Kluft Lopes da Silva e a menina Virginia Simões.

E os srs.:

Conde de Seisal, dr. Luis de Medeiros Antunes, Francisco Pereira Leite Teixeira Coelho, João da Mota Veiga, José da Camara de Vasconcelos (Alvaiazere) e Vasco Calvet de Magalhães.

Concertos elegantes

Em São Carlos

De dia para dia vai aumentando o interesse pelos quatro sensacionais concertos da orquestra, sob a direcção do insigne maestro Johann Strauss, que vem dar ao nosso elegante teatro lirico, nas noites de 30 do corrente, 1, 3 e 4 de Dezembro, com programas completamente inéditos em Portugal.

Hoje começou a assinatura livre de compromissos, tendo sido enorme a concorrência, por isso podermos afirmar que, dentro de alguns dias, não haverá um bilhete por assinar.

Dentro de alguns dias começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm logares para essas quatro noites de arte e elegancia.

No São Luis

Em vista do grande numero de pedidos dos antigos assinantes, foi prolongado até amanhã o prazo de preferencia aos seus lugares para a assinatura dos dez concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a direcção do brilhante maestro Pedro Blanch, em que tomarão parte, esta temporada, as maiores notabilidades mundiais no meio musical.

No Monte Estoril

Domingo realiza-se, no elegante Hotel de Italia de Monte Estoril, um novo «chá dançante», que tanto exito mundano têm obtido, continuando assim a gloriosa carreira das festas levadas a efeito naquele hotel, durante a época de verão, e que bem marcaram como sendo um dos pontos mais concorridos e distintos daquela praia.

O proximo «chá» continuará sendo abrilhantado pela eximia pequena orquestra Vieira Pinto, que tanto agrado tem obtido.

A inscrição esta desde hoje aberta no escritorio do hotel sendo de prever que em pouco tempo fiquem marcadas quasi todas as mesas.

Noites de arte

No São Luis

Continua aberta, no escritorio da Empreza A. Ramos, Limitada, a assinatura para as sete recitas, todas com peças diferentes que vem dar ao São Luis, a magnifica companhia de declamação italiana, de que fazem parte as duas maiores vedetas do teatro dramatico italiano, as insignes artistas Emma e Irma Grammatica que se fazem acompanhar pelos melhores elementos do seu pais.

O praso de preferencia dos assinantes da Companhia Vera Sergine aos seus logares termina na tarde de sabado.

Em viagem

Os srs. duques de Palmela regressaram de Cascais.

Vindos do norte encontram-se em Lisboa, o brilhante dramaturgo sr. Francisco Lage, e o nosso presado colega na imprensa portuense sr. Pinto Machado.

Hospedados no Metropole, estão em Lisboa, os srs. Manuel Gil, esposa e filho.

Com sua esposa regressou do estrangeiro o sr. Alvaro de Campos.

Vindo do Norte encontra-se em Lisboa, no Metropole, o sr. Alfredo Ferreira (Riba de Ave).

Para a Suissa partiu a sr.ª D. Maria Benedita Osorio da Rocha e Melo.

Regressou com sua familia da Praia da Granja ao Porto o sr. Inacio Pinto de Oliveira.

Esta em Lisboa, hospedado no Metropole, vindo de Santarem, o sr. Guilherme Guedes de Amorim.

Regressaram de Paris os srs. condes de Valbom.

De S. João do Estoril regressou com sua familia o sr. Francisco Martins Carneiro.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

DOMINGO:

«THE-DANCING-CONCERT»

MURALINE
a melhor tinta a agua
Esmaltes La Belle, Vernizes, Wallline Tinta d'Ceo
Mario Costa & C.ª Ltd.ª
Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

Teatro São Luiz — **Empreza A. Ramos, Ltd.**

No escritorio da Empresa, da 1 ás 5 da tarde, esta aberta a assinatura de 7 recitas da grande actriz Emma Grammatica e da sua Companhia Dramatica Italiana, da qual faz parte o notavel principio actor Memo Benani e as actrises Sanguinetto, «Niobe»; Pericoli, «Ida»; Montesano, «Maria»; Pelagatti, «Maria»; Feliciangeli, «Lama»; e os actores Simoneschi, «Carlo», Vernati, «Stelio»; Creti, «Vasco»; Stival, «Giulio»; De Cruccilli, «Fernando», Donnini, «Augusto»; Bonagura, «Enzo»; Mirabellini, «Edoardo»; Grazzini, «Gaetano»; Tocaffo, «Giulio»; Cruicchi, «Cesare».

Assinantes da ultima companhia Vera Sergine têm preferencia até de proxima sexta-feira, 16. 19 principia a assinatura livre.

Estreia, 25 de Novembro

EPISTOLARIO

Alves da Veiga

escreveu a Manuel Emidio Garcia

uma interessante carta sobre o idealismo republicano

Do precioso epistolario do meu saudoso Pae "desenterro„ hoje, para o "Diario de Lisboa„, uma interessantissima carta do dr. Alves da Veiga, que foi, como todos sabem, o chefe civil da revolta de 31 de janeiro de 1891, a primeira destinada a proclamar a Republica em Portugal.

Julgo esta carta interessantissima, e bem assim oportuna a sua reprodução, porque mostra bem claramente o sincero idealismo politico e o admiravel entusiasmo partidario dos chamados "precursores da Republica„, entre os quais, sem contestação alguma, figuram como os de maior valor intelectual, scientifico e moral, o dr. Alves da Veiga, ilustre professor, advogado e jornalista, e o dr. Manuel Emygdio Garcia, que foi eminente professor da Universidade de Coimbra e um dos mais brilhantes talentos da sua notavel geração.

A carta do dr. Alves da Veiga é datada de 3 de fevereiro de 1876, de ha cincoenta anos, portanto! Verifica-se por ela que o prestigioso chefe civil da revolta de 31 de janeiro não se enganou muito nas suas audaciosas previsões, pois a Republica só não triunfou em 1891, no Porto, pela desculpavel inexperiencia dos revolucionarios d'então.

Ocorre-me registar, por vir a proposito, que meu Pae, quando em Lisboa, onde ao tempo residiamos, me informou que a revolta falhara, tambem se não enganou muito ao afirmar-me, contristado mas não desalentado pela derrota, que só passados vinte anos a Republica seria afinal implantada.

Parece-me que a leitura atenta desta curiosissima carta contribuirá para que, mais uma vez, se constate a fé inabalavel da gloriosa pleiade de homens superiores que ha cincoenta anos trabalhavam para a queda da Monarquia e que recusaram corajosamente, fieis ao seu ideal politico, quanto a realeza lhes poderia trazer em honras e proveito!

Eram assim os chamados precursores da Republica!

E se um dia o quizer provar com testemunho autorizadissimo e insuspeito, no rico epistolario politico de meu Pae ainda se encontra uma carta datada de 28-10-1876—que coincidencia!—escrita por um venerando conselheiro d'Estado e antigo presidente do Conselho, comunicando-lhe que, apesar de ser republicano "in petore„, entre ir para a Monarquia e ir para a Republica—uma especie de Asilo de Mendicidade (sic)—não hesivava...

Eram assim certos homens, que serviram a Monarquia... e não perdem a ocasião de atacar a Republica.

Emygdio Garcia (Filho).

P. S.—Na carta do referido conselheiro d'Estado era meu Pae—esquecia-me de dizer—instigado a fazer os filhos republicanos. Meu Pae concordou e eu não reneguei os seus principios democraticos.—*E. G.*

Meu caro doutor

Recebi a suacarta a que não respondi com mais brevidade, porqueas fadigas dos exames me tiraram todo o vigor para estes desalogos com os amigos.

Lamentei que nos não quisesse este anno fazer a sua vizita; sabe que era muito apreciado, especialmente neste momento em que tinhamos muito que talar sobre coisas politicas.

Estamos em vias de organisar aqui um centro republicano, que, de harmonia com o de Lisboa, dirija os trabalhos de evangelisação democratica no nosso paiz. Tem havido já algumas reuniões e tracta-se de escolher um presidente á altura de tão nobre missão. Compreende que isto é uma tentativa seria, em que vamos comprometter a nossa individualidade politica; e, por isso, não podemos de maneira alguma admitir a confraternidade de qualquer *quidam*, que appareça. Digo isto para que se não persuada de que a gente destinada a organisar o centro do Porto é de pouca confiança.

Ha dificuldades graves a vencer na organisação de um partido, que advoga uma ideia nova no pais; mas creio que as venceremos, e creio-o apoiando-me nas aspirações já tão pronunciadas da opinião publica, que não pode prestar conscienciosamente adhesão a um regimem politico, que não tem outra forma externa, alem da da devassidão e pedantismo.

Que me diz sobre Coimbra?

N'esse foco, onde se concentram os raios de tantas intelligencias, não será possivel lançar tambem as bases a um centro, que vá propagando pelas massas este grande credo social, a que se dá o nome de Democracia? A aurora não vem longe; e é preciso que ela nos encontre acordados. Tenho fé profunda no futuro, um vago entusiasmo me indica as maravilhas que elle occulta na immensidade das suas trevas. A adoração ant cipada de uma ideia, que se nos apresenta sob o sentimento da esperança, é muitas vezes causa de que essa idea venha mais cedo a realisar-se. Creia-o, meu caro doutor, a Republica está mais perto do que nos parece. A divindade monarchica perdeu a vida, a alma, aquillo que a tornava sagrada no mundo. Hontem contemplei com summa tristeza a entrada no Porto, d'esse pobre diabo, que colocaram á frente dos negocios da nação para ser um manequin destinado a servir de joguete nas luctas de uma politica miseravel, tacanha, infame. Vinha desfigurado; atraz do regio carro moviam-se alguns trens com empregados publicos, que cumprem na mechanica social o mesmo papel que os satellites na mechanica celeste. Atraz deste cortejo official corriam, dando mil voltas, fazendo piruetas, com gestos grotescos, algumas desenas de garotos! E nada mais! A chamada gente seria, o povo mesmo que ama todos os espectaculos, ficaram indifferentes a um acto, que, nos bons tempos do monarchismo, seria motivo para se não trabalhar.

Aqui tem a que estado chegou. Como este, se observam mais factos todos os dias. A *gente perduta* vae entrando sem o sentir no campo immenso da Democracia. As conveniencias artificiais são hoje a unica base sobre que se escuda o principio monarchico; o sentimento de attracção conscienciosa, que fecunda e dá a vida ás intituições, desappareceu completamente.

Veja, pois, se é possivel organisar ahi alguma colligação de homens serios e trabalhadores. Fallarei com o José Falcão, que julgo muito aproveitavel.

Relativamente aos artigos em que me falla, seria conveniente concluilos, porque é um ponto importante, que ficou inacabado. Já alguem me tem fallado n'isso e contento-me com responder-lhe que se continuarão. Por isso, logo que possa, veja se pega na penna.

Tambem me fallam num jornal que se projecta crear aqui e a que chamam—*Commercio Português*—Não sei se se chegará a publicar, porque me dizem ter a empresa encontrado algumas dificuldades, bem como ignoro tambem qual será o pensamento politico que o guiará. A apreciar as coisas pelo passado dos proprietarios d'esse jornal, parece-me que deve ser um encapotado monarchista. Não sei Em todo o caso o amigo não se comprometta por emquanto. Nestas cousas é preciso andar com muitas precauções.

Dou-lhe a bôa nova de que este anno os meus discipulos brilharam nos exames. Em philosophia deram as cartas; e em historia fui o unico professor particular que teve distinctos. Isto consola-me bastante, e sob esta agradavel impressão lhe envio um affectuoso abraço.

Porto, 3 de fevereiro de 1876.

O seu eterno e dedicado amigo

a) *Alves da Veiga*

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a côr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pelle e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 3 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Alex Saidanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

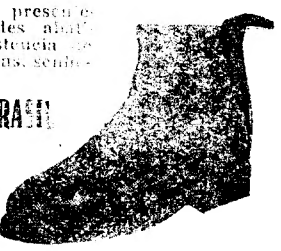
DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. Automobilista Telef. 4218 N.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Deseja almoçar?
Quer jantar ou ceiar bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife á Peninha é uma boa refeição
67—RUA PASCOAL DE MELO—69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

Chapeus de Senhora e Creança
Os modelos de maior novidade e o mais completo sortido a preços resumidissimos, encontram-se na nova "Secção de Chapeus„ do
Deposito da Covilhã
ROCIO—93, 1.º

Grande baixa de preços
Esta vendendo, presentemente com grandes abatimentos, toda a existencia de calçado para homens, senhoras e crianças, a
SAPATARIA BRASIL
R. da Madalena 208-212
Pede-se uma visita a esta casa para confirmação do que anuncia


Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

BIJOUTERIA
Lindas imitações
Casa dos Plissados
RUA 1.º DEZEMBRO, 62

PIANOS
Reparações, afinações, venda e aluguel de pianos, rua D. Pedro V, 52, JOSÉ VICENTE PEREIRA, habilitado na Casa Gaveau, de Paris. Preço modico.

CABELEIREIRO DE SENHORAS GOLDEN PALACE
P. Restauradores, 11, sjl.—Tel. N. 3115
Preços neste Salão: Córte, 5$00; Ondulação, 7$500; Lavagem, 5$00; Decolorações, 7$50; Aplicações de Hennés, desde 30$00; Tratamento de mãos, 6$00

A Cidade

VIGNAC ANCORA RIVAL DOS MELHORES COGNACS FRANCESES
R. ALECRIM 32 A 42 - LISBOA

Chá das cinco

Na serra

O nôsso chá das cinco, naquele dia, foi um saboroso lunch, *que comêmos junto duma fonte, que murmurava nas pedras, na linda serra de Portalegre.*

Diante de nós, desenrolava-se uma paisagem admiravel. O dia azul tinha uma serenidade outonal e repousante.

Perto da fonte, sentado num carcomido banco de pedra, descansava um velhinho. Vestido com o jaleco serrano, um chapeu desabado sobre os cabelos brancos, tinha um ar aceado e meditativo.

No seu rosto sêco e rapado, os olhos calmos, inteligentes, conservavam uma luz viva.

Repartimos com ele o lunch *e principiámos a conversar. Não era de Portalegre, mas conhecia todos aqueles sitios, e apontava-nos logares e aldeias, exaltando as belezas da serra, toucada de verdura, cheia de quintas mimosas, habitada, florida e saudavel.*

Mostrou-nos, num penhasco, a Cruz de Seculo, — uma alta cruz de ferro ali colocada em 1900.

Quando nos disse que era de Monforte, em natural impulso, falámos de Antonio Sardinha — Antonio de Monforte, nome com que durante algum tempo assinou os seus escritos.

E ali, na doçura daquela serra amena e daquele dia suave, evocámos a grande alma do poeta alentejano, essa alma fervorosa que tanto amou Deus e a sua terra.

E o velhinho recordava-o na infancia, depois estudante, já homem, já escritor, já «muito falado».

Quando partimos, aquela conversação tinha estabelecido entre mim e o velhinho serrano uma atmosfera de confiança, na união da mesma saudade. E despedimo-nos afectuosamente, como dois velhos amigos.

MARIA DE CARVALHO

TAPETES

Ninguem compre sem visitar a "**Casa Arte e Ménage**„, Alecrim, 71, 1.º— Telefone 160 Central.

Uma Camiliana notavel

A antiga e acreditada Livraria Morais realiza na proxima segunda feira, na Casa Liquidadora, á Avenida, um importante leilão de livros. Trata-se da livraria pacientemente organizada pelo sr. Carlos de Macedo Branco, bibliofilo inteligente, que soube organizar com criterio a sua colecção com o melhor da literatura nacional do romantismo. Muitas raridades nela se incluem, entre as quais um excelente exemplar dos três ou quatro unicos conhecidos, do «Bico de Gas», espécie rarissima que ha vinte anos não aparece em praça.

A Livraria Morais realiza nas suas montras, até sabado proximo, uma exposição destas raridades, artisticamente dispostas, exposição que tem dispertado grande interesse e curiosidade no nosso meio intelectual.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	703$00
» Externas 1.ª serie	726$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	540$00
» do Banco Comercial de Lisboa	410$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	225$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	94$00

A libra coteu-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$00, v. 102$00.

IMPRESSOES DE VIAGEM

Gago Coutinho

FOI A ROMA

viu o Papa

mas não conseguiu falar-lhe

nem ao menos obter um autografo

Gago Coutinho acaba de chegar de Roma, onde tomou parte, como representante da aviação portuguesa, no Congresso Internacional de Aviação Aerea.

A entrevista que vai lêr-se é curiosa e pitoresca. O ilustre almirante viu o Papa, mas não o ouviu, nem conseguiu falar-lhe. A sua ida ao Vaticano nada tinha de pessoal. Pretendia obter para a Aviação Portuguesa, que usa, como suprema insignia, a Cruz de Cristo, um autografo. Não o conseguiu; daqui o seu justo melindre. Iniciamos a conversa, perguntando:

— Então que nos conta da sua viagem?

— Como era natural, visitámos e admirámos S. Pedro, e as outras famosas igrejas de Roma, e estivemos no Vaticano.

— Falaram, então, ao Papa?

— Não. O Papa, talvez por não nos vêr acompanhados do nosso ministro, parecia desconhecer que o visitávamos como representantes da Aviação Portuguesa, julgando que só iamos pessoalmente. Dirigiu-nos, de passagem, algumas palavras muito amaveis, deu-nos conselhos, abençoou-nos e ás nossas familias, o seguiu sem nos dar oportunidade de lhe explicar o que pretendiamos ali. Ora eu não quiz tomar essa liberdade, imitando o gesto de Levine, quando *raptou* de Paris o seu aeroplano... Fui timido, o que não admira, porque no convite impresso, que recebi do Vaticano, até me recomendavam que não solicitasse o autobrafo do Pontifice!

— Que tencionava dizer-lhe?

— Olhe! Eu não me preparava para entrevistar jornalisticamente o Papa, como já se tem feito. Decerto não iria, como o cura de Zola, falar longamente, sugerindo uma modernização religiosa, pelo metodo de Taylor. Embora os aviadores, por principio, tenham de ser modernistas, eu, ao contrario, seria tradicionalista. Em Roma fui Romano.. Levava preparado um discuros rapido, lembrando respeitosamente a Sua Santidade que entravam no Vaticano, pela primeira vez, os representantes oficiais de uma Aviação cujos aparelhos ostentavam nas asas a Cruz vermelha de Cristo...

— Como as caravelas...

— Exactamente. A' semelhança do que fizeram os tripulantes dos antigos navios portugueses — que usavam nas vela o mesmo sinal cristão — as viagens largas dos nossos aviões, pelo Mediterraneo, pela India, pelo Oriente, pela Africa e pela America, tem sido um instrumento sugestivo de propaganda da Fé Cristã. Temos, neste sentido, um *record* mundial.

— Sem duvida, principalmente em Portugal e no Brasil.

— Diz bem. Por isso eu recordaria ao Santo Padre, em resumo, que a Aviação Portuguesa reitera nos tempos modernos — sem derramar sangue de infieis — a obra cristã dos antigos navegadores. Sem dizer mais nada, eu teria cumprido, a meu gosto, um dos deveres da minha missão oficial em Roma.

— O que o Papa não podia tomar a mal...

— Tinha muita Fé em que este detalhe interessasse o homem de sciencia que é S. S., provocando-lhe mais que umas palavras banais. Por isso lamento que ele tivesse sido levado a julgar que como o aviador americano Levine—recebido dias antes — nós não passavamos de uns peregrinos *transatlanticos*, pertencentes a um país insignificante, que iam solicitar uma benção pessoal. E assim fômos abençoados, como o foram umas meninas vestidas de branco, que estavam na sala ao lado, e que tambem não discursaram.

— Uma benção papal é sempre geral...

— Enfim, assim como a Aviação Portuguesa foi altamente considerada em Italia pelas autoridades civis e militares, e pelo proprio *Capo do governo*, Mussolini, que nos recebeu com o nosso ministro (pelo qual declarou ter uma consideração especial), e que comnosco conversou durante um quarto de hora, nós esperávamos que a Aviação *fidelissima* merecesse ao Vaticano uma atenção especial. Certo, eu não esperava que o Padre Santo me mandasse ao hotel o seu cartão, a agradecer a visita, como fez o Homem que salvou a Italia da desagregação; mas...

— Trás então melhor impressão do Fascismo que do Vaticano?

Uns e outros são italianos e bons patriotas. Devemos exaltar os seus aviadores, á frente dos quais está De Pinedo. Mas, pondo de parte pessoas — que eu bem sei nada merecer ao Vaticano — havia até razão para encontrarmos menos carinho por parte dos *camisas negras*. Porque, se De Pinedo deu ao seu avião o nome cristão de *Santa Maria*, religiosamente isto é pouco, comparado com o gesto dos modernos *templários* da Aviação, muitos deles catolicos sinceros, que adoptaram como distintivo de *todos* os seus aviões um simbolo cristão. Eles têm, pois, um legitimo direito á simpatia do Papa.

— Temos sido uteis á Igreja Romana.

— Este acontecimento vai decerto aborrecer os catolicos portugueses, mas eu lavo daí as minhas mãos. Cumpri o meu dever de aviador português. Solicitei a audiencia, e, como homem do meu tempo, ia preparado para dizer aquelas palavras que a Aviação Portuguesa conquistou o direito de fazer ouvir no Vaticano. Temos sido uns *missionarios* do Ar, e merecemos um *autografo* do Pontifice. Ora a nossa Missão, praticamente, nem foi recebida. Nem se falou da *Cruz de Cristo*, sinal de que este *detalhe* ainda é muito ignorado.

— Embora tenha seculos de gloria...

— Se ao entrar no Vaticano eu não levasse um fim sentimental — tão sincero como levar ao Brasil a *Cruz de Cristo* e os *Lusiadas* — eu não me teria atrevido a tomar o tempo precioso de S. S. Só para satisfazer a minha curiosidade de o vêr, preferiria incorporar-me com os outros peregrinos, que todos os dias vão ao Vaticano, e vê-lo-ia á minha vontade, sem me tornar notado, em série, entre as meninas de branco.

— De maneira que a sua missão espiritual a Roma...

— Falhou. Foi um insucesso. Teremos que recomeçar o *raid*, e trazer á Aviação Portuguesa o *autografo* a que ela tem direito. Em outra entrevista informarei sobre a parte tecnica da minha missão, sem duvida mais proveitosa.

Um caso de miseria

Para o empregado de praça que saiu do hospital e que se encontra sem casa e sem pão, recebemos do sr. Conde de Vill'Alva 200 escudos que, em nome do pobre rapaz agradecemos.

EM OLIVEIRA DO BAIRRO

UM

violento choque

de comboios

que origina uma morte

Na estação de Oliveira do Bairro deu-se ontem um violento choque entre dois comboios de mercadorias, do qual resultou, alem de importantissimos prejuizos, que são calculados em algumas centenas de contos, a morte de um ferroviario e ficaram feridos oito, dos quais dois se encontram em estado grave.

Pelas 21,37, o comboio de mercadorias 2108 entrou na linha 2 da referida estação, indo chocar, violentamente, no limite da referida linha com a linha 3, com o comboio, tambem de mercadorias, 2101, que nesse momento recuava com material para juntar ao seu comboio.

Com a violencia do choque descarrilaram 20 vagões, tendo parte deles ficado completamente destroçados.

Pedidos socorros, partiu logo pelas 22,6 da estação de Megafores para o local do sinistro, um comboio que ali chegou ás 22 e 15, o qual conduziu, alem de material, macas e o medico da C. P. dr. Paulo Menano.

Os feridos foram pensados pelo referido clinico, no local do sinistro, sendo depois conduzidos para o hospital de Coimbra, onde deram entrada.

Entre os feridos encontram-se os maquinistas do referido comboio e um condutor, sendo os restantes auxiliares.

O ferro-viario morto foi um dos auxiliares do comboio, e recebeu uma forte pancada na cabeça.

O material fixo sofreu tambem grandes avarias, ficando destruidas algumas dezenas de metros de via, o que, com os montões de destroços e com as maquinas avariadas, impediu as linhas, obrigando os comboios a terem trasbordo e a sofrerem grandes atrasos.

Durante a noite e dia de hoje os operarios têm trabalhado para desobstruir a via, que ficou livre esta tarde.

DE LUTO

Francisco Maria Cruz

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, com grande acompanhamento, o funeral do estimado vendedor de jornais Francisco Maria Cruz, tendo saido o prestito da Rua de S. Felix para o cemiterio dos Prazeres. A Associação dos Vendedores de Jornais e muitos elementos da classe acompanharam á ultima morada o seu prestimoso consocio, que gosava de gerais simpatias, sendo um honrado trabalhador. Francisco Maria Cruz tinha uma larga venda, principalmente nos teatros Trindade, Gimnasio, S. Luis, S. Carlos e Chiado Terrasse que, pelo seu mister, frequentava todas as noites.

CALDEIRA COELHO

O nosso amigo sr. dr. Caldeira Coelho regressou do estrangeiro, tendo já retomado a sua advocacia.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.º, E.
Telefone C. 1502

A Cidade

TIVOLI
A's 21
MONSIEUR BEAUCAIRE
LOIRA OU MORENA?
REVISTA PARAMOUNT

PARA SE LER E SE RIR

UM guarda-nocturno

que aplica a «suposição de tosse»...

A vida lisboeta seria uma maçada horrivel e constante, se não nos aparecessem de vez em quando uns maduros para nos divertir, embora sem ser essa a sua intenção.

Veja o leitor, por exemplo, esta circular que um guarda nocturno das Avenidas Novas distribuiu por todas as casas:

"*Ex.mo Sr.* — Por motivo de varios casos de roubos praticados nesta rua, sem que se pudesse saber quem foi ou quem foram os seus autores, resolveu-se pôr em pratica uma nova orientação nos serviços do guarda da noite, a qual é a seguinte que passamos a expôr:

1.º—Os moradores compreendidos nesta area resolvem contribuir com tanto quanto possam para o guarda da noite;

2.º—O guarda começa o seu serviço todos os dias das 10 da noite, até ás 5 da manhã bem precisas;

3.º—O seu transito durante aquelas horas não ser mais do que percorrer o terreno indicado na dita area fazendo esse transito pelo passeio fronteiro ou pelo junto aos predios sem grande interrupção de tempo;

4.º—Quando sejam 10 horas da noite começará a visitar todas as escadas e verificar todas as portas dos contribuintes, invocando sempre um signal de telintar chaves e aplicação de suposição de tosse a fim de que para o inquilino seja conhecido quem transita na escada, deixando a porta da rua fechada;

5.º—No decorrer deste serviço, sempre que chegue á rua observará, se já alguem precisa do seu serviço, e quando sim, atende-lo-ha, sem decorar em demasia os seus deveres;

6.º—Depois de concluida a verificação das habitações ficará no percurso do seu posto, atendendo todo o momento que se proporcione na area que lhe está destinada, tendo em atenção fiscalisar de mais perto que possa todo o movimento dos transeuntes que se lhes deparem, quando reconheça que lhe são estranhas ás habitações da sua guarda;

7.º—Sempre que qualquer dos habitantes reclame pela sua presença para lhe abrir a porta da rua, prestar-lhe luz para subir a escada, não se fará demorar, a não ser o tempo que esteja servindo outro inquilino o que todo aquele que lhe requeira serviço observará se essa demora é justa e quando entenda que não é, obsequeia as suas observações a fim de remediar sobre o assunto;

8.º—Sempre que qualquer contribuinte careça em sua casa os serviços do mesmo guarda para caso de força maior, chamará por ele para auxilio de transmissor do que seja preciso e não para o encarregar de missão que ele tenha de ausentar-se, salvo se fôr para ir comunicar a qualquer contribuinte algum caso de restricto seu serviço, como seja o de porta que esteja aberta, seja de comercio ou habitação, fogo, rotura de agua, gaz, medico, parteira, ou outro qualquer caso de seu dever, deixando sempre nestes casos a prevenção que esteja ao seu alcance emquanto retira do seu serviço;

* * *

Melhor do que isto só um letreiro que hoje vimos.

"Casa Em que esta o metrial iletrico das nossas estalações".

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaia.

A POLITICA DA TARDE

Sobre a atitude DA U. L. R. Cunha Leal

diz-nos que na ultima reunião as opiniões não se dividiram

Uma correspondencia do Porto inserta ao resto celega *Diario de Noticias*, diz o seguinte:

«PORTO, 16. — O *Jornal de Noticias*, desta cidade, diz o seguinte, em correspondencia de Lisboa, acêrca da ultima reunião da Comissão Executiva da União Liberal Republicana, da qual não foi fornecida qualquer nota á imprensa.

«Julgamos, porém, que nessa reunião se ponderou a necessidade de se auscultar a opinião publica sobre se a U. L. R. deve integrar-se ou não na actual situação politica ou apoiar a União Nacional Republicana o organismo civil em preparação.

Segundo a opinião dos marechais «unionistas», o partido deve apoiar o actual Governo, mas com personalidade politica propria, isto é, agindo como partido que é.

Outras opiniões vão até ao ponto de ingresso puro e simples na União Nacional, fortalecendo assim, e desde o inicio, a força da novel organização».

No proprio dia em que a referida reunião se fizera, aqui dissémos que nela havia sido abordado o problema politico, não tendo sido dada aos jornalistas qualquer nota. Era a verdade.

Entretanto, os dirigentes da U. L. R. declararam que haviam abordado o problema politico.

— Em que termos?

Diz-nos o sr. Cunha Leal, chefe do referido agrupamento:

— Cumprindo o nosso dever. Quando as coisas que se referem á governação publica assumem determinada acuidade, os politicos têm obrigação de as examinar e considerar. Foi o que fizemos.

— Mas a noticia dada corresponde á verdade?

— Não, senhor. Absolutamente inexacta. Vou dizer porquê. As opiniões não tinham que se dividir. Encarando o problema politico chegámos com a maior facilidade a acôrdo.

«Pensamos todos que devemos ficar onde estavamos. Não podia haver divergencias, como vê.

— Mas não foi abordada a questão da União Nacional Republicana?

— Nem tinha que ser. Bem vê que os dirigentes da futura União Nacional ignoram-nos tanto a nós como nós ignoramos a propria organisação em marcha. Repito: não se produziu nenhum facto que nos obrigasse a rectificar atitudes que tomámos e que são do dominio publico.

E o sr. Cunha Leal acrescentou:

— Consideremos os acontecimentos desde o seu inicio. Remontemos ao 28 de Maio. A forma porque se vinha exercendo a governação era de molde a gerar revolta. A U. L. R., partido de ordem, não colaborava em movimentos á mão armada, mas não podia deixar de interpretar as legitimas aspirações de protesto que enchiam todo o país. Só assim, pensavamos, o movimento que houvesse de eclodir teria caracteristicas insofismavelmente republicanas. Assumimos a atitude de protesto que os acontecimentos nos ditavam. Fomos nós, assim, que preparámos, com a nossa campanha de doutrinação, a atmosfera de simpatia que conduziu ao triunfo do movimento a que me refiro. Mas logo depois da vitoria, constatamos que uma parte de aguerridos heróis da ultima hora, não o Exercito que sobremonte e dignamente fizera o movimento, nos hostilizava mais do que hostilizava os proprios democraticos. Isso não nos eleriam, isso não nos podia obrigar a assumirmos uma atitude identicamente hostil.

E prosseguiu:

— Já não estavamos em idade nem em estado de inexperiencia politica que nos fizessem assumir atitudes de protesto perante um julgamento que não era o do Exercito, mas o de agitadores que muito mexiam á superficie dos acontecimentos.

* * *

O chefe da U. L. R. definiu, nestes termos, as aspirações do seu partido á data do movimento militar:

— Pensavamos que o 28 de Maio devia produzir um conjunto de medidas de ordem administrtiva que carrilasse a maquina do Estado, exercendo uma acção que o Parlamento, em circunstancia nenhuma, poderia desenvolver. Por outras palavras: aspiravamos a uma obra administrativa fecunda e honesta. E pensavamos que o problema politico português devia ser resolvido dando-se unidade ás forças conservadoras da Republica e permitindo-se-lhes que fugissem ao jugo dos mais exaltados e dos mais incapazes.

«A heterogeneidade dos elementos então postos em jogo, não permitia que a nossa acção se fizesse sentir como desejavamos. Essa acção poderia ter sido muito util.

«A hostilidade dos agitadores, a que já me referi, continuava a querer-nos emperrar para as atitudes de protesto. Assim se procurava evitar que o 28 de Maio fôsse tão fecundo em resultados quanto o país legitimamente ambicionava.

«Ha certos homens que sentem a necessidade constante de criar inimigos para depois os derrubarem. Não fizemos a esses a vontade. Não assumimos as atitudes em que eles nos veriam com prazer. E não nos subalternisamos, porque em circunstancia nenhuma sabemos usar

(*vêr continuação na 8.ª pagina*)

ULTIMOS ESPECTACULOS DA COMP.ª ESPANHOLA
"ALMA"
"Alma de Tigre", "Plus Ultra", "Alma Montanheza"
SÃO ALGUNS DOS NUMEROS DE GRANDE EXITO QUE HOJE SE ESTREIAM NO:
TEATRO SALÃO FOZ
Todos os dias ás 15
Todas as noites ás 21

Pelos teatros

Um acontecimento

Constituem um verdadeiro acontecimento teatral as representações da «Mlle Pouche», no Ginnasio. Todas as noites, uma numerosissima assistencia aplaude, com entusiasmo, os 3 actos da peça, rindo, a bom rir, com as suas scenas cheias de imprêvisto e ás quais dá ainda maior realce um vibrantissimo desempenho. Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo têm, nesta peça, trabalhos completissimos, em que fazem valer os seus primorosos recursos artisticos. Igualmente se destacam Henrique de Albuquerque e Jorge Grave, Constança Navarro e Maria Côrte Real, formando, com Tarquinio Vieira, José Soveral e Aurora Rubini, o mais agradavel dos conjuntos.

Lea Niako

E' hoje que, em Fim-de-festa, depois da representação de «O Fauteuil 47», se efectua, no teatro da Trindade, a estreia da celebre bailarina indochina Lea-Niako, criadora do nú artistico, com o seguinte programa:

1.º, «Danse Traveskue», musica de Debussy; 2.º, «Danse da Espada», inspirada no celebre quadro, de Lecomte Mohy, «Les porteurs de mauvaises nouvelles», scenarios do professor Augusto Pina, musica do bailado «Ilunodiade», de Massenet; 3.º, «Danse Fleur Exotica», melodia de Tchaikomfky; 4.º, «Danse Salomé», inspirada no quadro «L'Apparition», de Gustave Moreau, scenario expressamente feito em Paris, por I. Varcquey, musica de Massenet.

Atraz do reposteiro

Os autores da revista «Sete e Meio», que vai ser representada no Teatro Apolo, são dois «velhos», Gustavo de Matos Sequeira e Pereira Coelho, e dois «novos», Matos de Sequeira, filho e Oliveira Guimarães.

—No Teatro Republica, do Rio de Janeiro, está em scena a revista «Secretario dos Amantes», a que se seguirá a opereta «Os Gaviões» e, logo depois, uma revista do escritor brasileiro Carlos Bettencourt e do empresario português Antonio de Macedo, intitulada «Tejo e Guanabara».

—A «estrela» da companhia que o actor Holboche Bastos, está organizando para uma «tournée» pelo país e ás ilhas, será uma «divette» que marcou o seu nome no genero revista.

—Noticias do Porto, dizem-nos que vai ter ali o melhor acolhimento a companhia Armando de Vasconcelos, por esta ter reservado a estreia da opereta «El-rei Soviet», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, para o Teatro Sá da Bandeira.

—A primeira figura feminina da «tournée» Rafael Marques é a actriz Ofelia Brochado.

—Carlos Leal vai fazer parte da nova Companhia do Teatro Apolo e interpretar a nova revista, que vai entrar em ensaios, «Sete e meio».

—Estreia-se hoje em Faro, onde vai fazer uma serie de espectaculos e onde estreará a revista «Boa Noite», a Companhia Nascimento Fernandes.

—Erico Braga fará o Carnaval no Teatro da Trindade com uma comedia reputada engraçadissima; uma revista de que será co-autor e uma novidade mundial de extraordinaria sensação.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, actualmente em Portalegre, segue desta cidade para Elvas, Extremoz e Evora, onde trabalha nos primeiros dias de dezembro.

—Desligou-se da nova Companhia Rafael Marques a actriz Maria de Vasconcelos.

—No teatro S. Luis foi ontem recebido um telegrama, comunicando a vinda tambem da celebre Irma Grammatica, juntamente com a grande Emma Grammatica, reunindo-se assim as duas maiores actrizes de Italia. Irma Grammatica fará umas peças, Emma Grammatica fara outras e em algumas entrarão ambas na mêsma peça.

—O filme «O Circo do Diabo», com a linda actriz Norma Shearer, foi ontem estreado no Odéon e constituiu um novo triunfo daquela elegante sala de espectaculos.

—Foi contratada pelo empresario Erico Braga, devendo estrear-se ainda este mês, no Trindade, a «troupe» do celebre bailarino russo Sachá Gondino, que faz parte da primeira «tournée» a Portugal da Companhia Velasco.

—No teatro de Portalegre estreia-se hoje a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que ali dará espectaculos até ao dia 22 do corrente.

— Cerra no proximo sabado, com cinema, o teatro Joaquim de Almeida, que no dia 26 do corrente começará explorando espectaculos.

ZIG-ZAG

Saiu ontem da Alfandega o complemento habitual da nossa remessa mensal e que se compõe de: SIMPLES-RAMSES-ALCATRÃO LISO

pelo que estamos desde já habilitados a satisfazer todos os pedidos em atrazo, aproveitamos a oportunidade para mais uma vez recomendar aos nossos clientes que tenham a maior cautela com o falso zig-zag ultimamente aparecido, POIS CHEGOU O DESCARAMENTO A UTILISAREM-SE DAS NOSSAS CAIXAS VASIAS PARA AS ENCHEREM COM ZIG-ZAG BURLA. Sabemos que já ha muitos comerciantes vigarisados nestas condições e por isso novamente recomendamos aos nossos estimados clientes QUE SE ACAUTELEM e que só aceitem o papel que tiver nas capas

Unicos importadores em Portugal — 24, Largo do Chiado, 25 — CASA HAVANEZA — Lisboa

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 2 — Companhia espanhola de variedades «Alma».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

HOJE

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

CORTEBERT

Uma Maravilha

Escola de preparação de chauffeurs

Rua Morais Soares, 114, 1.º, Direito

Ensino modelar para amadores e profissionais, aula separada para senhoras, curso especial para a provincia por CORRESPONDENCIA, informações a qualquer hora.

O Cura Heumann

É QUE AUTORISOU

que o seu celebre livro **"Um novo metodo de recuperar e conservar a saude"** fosse entregue a todas as pessoas doentes ou sãs.

COMPLETAMENTE GRATIS E SEM COMPROMISSO ALGUM

284 paginas e 130 gravuras

Neste livro o Cura Heumann ensina o meio de uma conservação da saude e como se pode livrar de muitas doenças. Tambem encontra o leitor muitos conselhos indispensaveis e regras de viver, bem assim como **todas as receitas curativas originais do Cura Heumann,** as quais trouxeram **um impagavel auxilio a muitos milhares de doentes. Quatro milhões de livros** já foram distribuidos em todo o mundo. Porque não possui V. Ex.ª este guia precioso? Por um simples postal, acompanhado do coupon junto, poderão todas as familias portuguesas obte-lo **gratuitamente.**

100$000 LIVROS gratis

Os celebres medicamentos alemães e livros do CURA HEUMANN fornecem-se:

Em Lisboa — Farmacia Cunha, rua da Escola Politecnica, 16-18.
No Porto — Farmacia Figueiredo, rua de Cedofeita, 125.
Em Faro — Farmacia Higiene, de J. Bandeira, Ltd.ª, 50, rua de Santo Antonio, 52.
No Funchal (Madeira) — Farmacia Portuguesa, de Andrade & C.ª, 9, rua João Tavira, 11-A.
Em Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel-Açores) — Farmacia Costa.

Coupon n.º 135

A' FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despesas um livro HEUMANN «O novo metodo de recuperar e conservar a saude».

Nome .....

Morada .....

Conselho .....

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões **HOJE**

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE A's 21,30

— A representação da revista —

Agua-pé

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruivaz Seavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Alcu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia massagem e ginastica medica

Lisbon Electric Tramways Limited

Acções ordinarias ao portador

São avisados os accionistas que as novas folhas de coupons, referentes aos recibos N.os 1 a 798, devem ser reclamadas no escritorio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, em qualquer dia util das 10 ás 17 horas, (sabado até ás 13 horas) até ao dia 19 do corrente mês.

A Direcção.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor

---- Moveis, Estofos e outros artigos ----

Mobilias novas — Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.

Mobilias antigas — Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de couro, canteneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.

Decorações — Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.

Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalharia — Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS — Tel. T. 1095

31 a 37, R. de Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 61 e 65

PREDIO TODO — Entrada entre a T. dos Fieis de Deus e T. do Poço da Cidade — LISBOA.

Meta na sua cabeça!!

que os talheres da CASA DOS BRINDES

Bon Marché

45, R. da Assunção, 45-A, 47

são dos fabricantes mais afamados e garantidos por 20 anos

12 talheres de mesa de alpaca 1.ª, 165$00 — Serviço de 100 peças, 380$00 — Alpaca de 2.ª serviço de 100 peças, 325$00 — Alpaca oxidada, lindos modelos a 500$00 e 550$00 — Alpaca prateada, premiada em todas as exposições, serviço 98 peças, 950$00

Damas!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A venda: *Tabacaria Gloria*—R. Ouro, 178

ESTRANGEIRO

Restaurant Redondo
Rua Conde Redondo, 16
Rua Ferreira Lapa, 36-A, 36-B
Jantares ao domicilio a 7$50—10$00—1$50
Recebe comensais desde 300$00
Esmerado serviço de cosinha. Serviço á lista

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 17

A Camara dos Deputados aprovou o orçamento do Comercio e Industria e iniciou o debate sobre o da Marinha.—(L.)

PARIS, 17

A Livraria Albert Blanchard publicou recentemente mais dois curiosos livros do dr. Mario de Lima Barbosa, ex-secretario da embaixada do Brasil em Lisboa, actualmente em serviço na legação do seu país em Varsovia. São eles "Victor Hugo e Rosita Rosa" e "Lamartine e o Brasil". Ambas as obras estão despertando interesse.—(A.)

PARIS, 16

O senador brasileiro dr. Tobias Monteiro encontra-se actualmente em Eu, a proceder a investigações no arquivo do castelo daquela cidade, para a sua "Historia da Independencia do Brasil", obra monumental de que já saiu o primeiro volume.—(A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 17

Não ha noticias de que tenha já chegado ao Indostão o aeroplano de Mc Intesh.

Segundo os tecnicos, a essencia existente a bordo não pode durar além das 16,30 horas de hoje.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 16

As autoridades maritimas estão estudando a renovação da esquadra, fazendo tambem parte do programa executar a aquisição de material de aviação.—(A.)

No Coliseu

As atracções da grande companhia de circo

Mais um dos seus sensacionais espectaculos dá esta noite no Coliseu dos Recreios a grande companhia de circo que ali está fazendo um enorme sucesso com as novas atracções recentemente estreadas, entre as quais figura a magnifica "troupe" de bailados russos Esmanoff, a formosa Miss Maiss, o notavel trio de ginastas Menara e o formidavel atleta e gladiador olimpico Hakens.

Carré continua apresentando os seus soberbos cavalos nas mais empolgantes fantasias equestres, exibindo-se no espectaculo desta noite, além destas notabilidades, o parodista Gobert Berling, os "clowns" Albanos e outros artistas.

PENSÃO TIVOLI
Tel. N. 987 Excelente serviço de cosinha domestica—Optimas e higienicas instalações
Av. da Liberdade, 190-LISBOA

Segismundo Soares Mauricio FALECEU

Henriqueta Soares Mauricio, filhos e filhas participam a todos os seus parentes e pessoas de amizade o falecimento de seu querido filho e irmão, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 18, pelas 14 horas, da rua das Necessidades, 22, 3.º, para o cemiterio da Ajuda.

CRONICA DE MADRID

A vitoria da Espanha em Marrocos

¡Estranho povo o espanhol! Esteve pelejando em Marrocos durante dezoito anos, e que se diz muito rapidamente, mas que são dezoito anos, isto é, quatro vezes a duração da guerra europeia. As operações militares terminaram, com a submissão de todos os cabecilhas rebeldes que tinham levantado as armas contra a Espanha. As nossas tropas percorreram, pela primeira vez, todo o territorio da zona, inclusivé as terras brutas onde nunca haviam penetrado as tropas do Sultão. Nada o indica em Espanha. Nem o menor sinal de jubilo, nem sintoma algum de manifestação popular. Nem sequer um minuto de silencio, para pensar nos mortos, entre os quais ha alguns que figurarão entre os melhores soldados que tem havido na nossa terra.

E' verdade que não podem entusiasmar-se com a vitoria os profetas do desastre, que juravam a incapacidade do Exercito e do Estado espanhol para levar a cabo essa empresa. A vitoria desmente-os e o seu amor proprio ferido não dá o seu lugar á alegria do interesse nacional satisfeito. E' tambem verdade que não se trata duma guerra que tivesse alguma vez sido popular. Ninguem a quiz em Espanha, ninguem absolutamente. Os governos aceitaram-na quando um acôrdo anglo-francês nos convidou a exercer o protectorado, na zona mais pobre, mais dificil e mais aguerrida do Norte de Marrocos. E o seu unico empenho foi resolver o problema com os menores sacrificios possiveis.

O que é facto é que não sabemos o que fazer com a vitoria. Dir-se-ia que nos incomoda. Só produzimos, nos ultimos anos, profetas do desastre. Não só desde que Costa deu duas voltas á chave do sepulcro de Cid, mas desde muito antes. Cánovas via-nos como o grande senhor arruinado que tinha que levar sobre os ombros os seus prestigios, sem esperar poder desempenhar-se e voltar a ser dono de si mesmo. Nesta ideia de ser um grande povo que vive do passado, nos criámos, os homens do meu tempo. As casas haviam de caír, sem que pensássemos em reconstruí-las, porque a vida, para nós, ficava nas nossas costas.

Essa ideia repugnou-me sempre. Quando, em 1904, surgia a guerra anglo-russa, toda a minha simpatia se inclinou para o Japão, não só porque os dados que possuia me asseguravam a vitoria japonesa, mas tambem por se tratar dum povo tão antigo. Nunca acreditei que a historia das nações pudesse comparar-se á idade dos individuos. A historia não é biologia. A primeira geração dum povo pode ser decadente, e, pelo contrario, vigorosa a milésima. A ideia de que a Espanha é um povo velho não me diz nada. O facto dos homens velhos não poderem correr, não quere dizer que as nações antigas não sejam capazes de cruzar os ares em aeroplano. Tambem simpatiso com a Italia actual, porque não se resigna a ser Museu da Antiguidade e da Renascença.

O renascimento que realmente me aterra, é o dos povos antigos, como o Japão, como a Italia, como a Espanha. E o renascimento implica a vitoria. E' verdade que a que alcançámos em Marrocos custou muito e vale pouco, porque o territorio conquistado é pobre. Mas está situado numa das zonas maritimas mais importantes do mundo: a que põe em comunicação o mar Atlantico com o Mediterraneo. Não se acreditará tambem que a actual divisão da Africa, feita em beneficio da França e da Inglaterra, dure sempre. O resto da Europa tambem um dia pedirá a sua parte. E, então, será o momento de apresentar ante o mundo a conta do esforço realizado pela Espanha nestes dezoito anos.

Ainda que o Rif e o Yebala valham pouco, o facto de cessarem as operações militares em Marrocos, não vale pouco, mas muito. E vale mais do que o facto de cessar a guerra, o tê-la concluido pela vitoria. Isto é o que tem o seu valor positivo. Eramos até ha pouco a almoeda de um grande imperio em liquidação. Cada geração via perder-se algumas das nossas antigas possessões. O terreno de Marrocos valerá pouco, mas é mais um, e não um a menos.

O fundamental não é o terreno, mas sim o ter-se podido conquistá-lo. Recordo agora com alegria as muitas vezes que discuti o tema, com intelectuais espanhois, nestes ultimos anos. Diziam-me, repetidamente: «E' inutil o nosso esforço. Não podemos com os mouros». E eu respondia-lhes: «E' absurdo dizer-me que a Espanha não pode subjugar um territorio que não tem mais extensão que a provincia de Badajoz e não está povoado por meio milhão de almas. Diga que não quere a guerra de Marrocos, e dirá a verdade. Não podemos, porque não queremos. Mas, se quizessemos, poderiamos».

A isso, respondiam-me, dizendo: «Não podemos, porque não temos instrumento militar apropriado. O nosso Estado não é proprio para esta especie de operações». Ao que eu replicava: «Nem o será nunca, se não nos propuzermos a vitoria, e jámais teremos Exercito».

«Ele aprenderá a pelejar com o mouros, dizia eu do nosso Exercito. E aprendeu. Não recordo estas discussões de ha dois ou três ou quatro anos, para ter o gôsto de fazer brilhar as minhas previsões. Elas eram tão simples, que não ha o menor merito em realizá-las. O que é dificil explicar é a mentalidade das gentes sensatas que falavam, perfeitamente convencidas de que a Espanha não podia submeter os mouros. Davam por assente a absoluta incapacidade do Estado e do Exercito espanhois. E devemos alegrar-nos, por isso, que sofram a humilhação de se terem equivocado.

Estes profetas do desastre não percebiam que a sua mentalidade não era senão preguiça espiritual, que não queria vêr o que é actualmente o nosso povo. Assim como no seculo XVII, quando havia já largo tempo se exgotara a capacidade conquistadora da Espanha, havia intelectuais que nos julgavam o povo supremo da terra e que, ao morrer Góngora, saudavam nos seus conceitos o Horacio e o Virgilio espanhol, assim agora, em troca, ante o caso deste nosso povo, cuja vitalidade se sente tanto no progresso da sua economia como no da sua cultura, nos seus campos de aviação e nos do *sport*, ha intelectuais que não se afazem á ideia duma Espanha que se renova, persistem na ideia pessimista de Cánovas e continuam a julgar-nos o povo que não deve tentar nada, porque nada póde concluir com a vitoria.

E agora uma pergunta:

— Visto que a Espanha vive, não estarão, de certo modo, mortas, as almas que haviam espalhado a sua crença pessimista?

AMIRO DE MAEZTU

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

DR. JOSE DE PADUA
RETOMOU A CLINICA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da União Sul Africana

JOHANNESBURG, 17

Clements Kadalie, secretario da "Inc„ a Trade Union dos nativos sul africanos, declarou que em breve seis representantes dos jornais locais irão em missão de estudo até junto dos seus colegas dos outros Dominios e afirmou que a "Inc„ é puramente industrial.—(L.)

Em consequencia de haver abatido o poço n.º 5 das minas do Rand, ficaram soterrados 30 operarios a uma profundidade de 80 metros.

Um troço de mineiros trabalha para salvar os seus camaradas.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 17

Deu-se uma explosão em Estrever, Nova York, nuns depositos de automoveis da firma Orey.

Centenas de novos modelos ficaram completamente destruidos; desapareceram 42 pessoas e os prejuizos são avaliados em 200 mil libras.—(L.)

Da China

HONG-KONG, 17

As tropas comunistas comandadas por Chang-Fat-Fui, estão tentando tomar Cantão.

Telegramas daquela cidade, chegados ás 8 horas da manhã de hoje, comunicam ter sido ali decretada a lei marcial e fechadas as portas de Shameen.—(L.)

Cabeleireiro de Santo Antão
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas Clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com novas instalações e com os seus preços reduzidos; pinturas de cabelo em todas as côres 20$00 escudos, corte 5$00, ondulação Marcel 7$50, lavagem 5$00, manucure 6$00, trabalhos em postiços para senhora e toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos n.º 15, 1.º—Tel. N. 207

ARTI

A melhor tinta para tingir fazendas.
Não desbota nem na lavagem.
Arti E.J.B.
Unico depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
112, R. Francisco Sanches, 120—Telef. N. 5631

Petit Paris R. Carmo, 33
Sempre os ultimos chapeus modêlos
— TELEF. C. 1354 —

ULTIMAS NOTICIAS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio com o titulo Cura Heumann publicado HOJE NA SEXTA PAGINA

UM CASO MISTERIOSO

A MORTE de D. Leopoldina Borges

e o que nos diz o advogado Ayala Monteiro

Sob o titulo "Um caso misterioso,: Uma senhora da sociedade morre em condições que causam suspeita á familia,, publicou hoje "O Seculo,, uma local ácerca da morte da sr.ª D. Leopoldina Borges de Sousa Vieira, societaria do Hotel Borges, em que se fala do sr. dr. Ayala Monteiro, advogado, que tem colaborado em diversos jornais, fazendo critica de teatro e artigos de doutrina.

Procurámo-lo, a fim de sabermos qual a sua versão do acontecimento.

O sr. dr. Ayala Monteiro—que esta tarde foi á Policia pôr-se á sua disposição para o inteiro esclarecimento do caso—declarou-nos o seguinte:

—Essa noticia é um acervo de falsidades que abusivamente, não sei por que processo, introduziram n'*O Seculo*, abusando da sua boa fé.

—O que tenciona fazer?

—Uma vez que ha investigação policial sobre o assunto, eu, devidamente documentado sobre todos os factos que ocorreram em redor da morte dessa senhora, constitui meu advogado o dr. Armando da Silva, e agora fico á disposição da policia e aguardo, com a maior serenidade, a investigação do caso, não abdicando de, a seu tempo, exigir dos caluniadores profissionais a responsabilidade de todas as infamias que hoje vieram publicadas.

Outras informações que colhemos, dizem-nos: que o sr. dr. Ayala Monteiro nunca residiu na casa da sr.ª D. Leopoldina Vieira; que essa senhora recebia todas as pessoas que entendia; que as relações entre ela e a familia foram sempre muito dificeis, por razões de dinheiro; que tudo quanto se fez durante a doença dessa senhora—viagens, tratamento, estagio—foi sucessivamente feito por indicações dos seus medicos assistentes, srs. drs. Cassiano Neves e Borges de Almeida, e pelo medico municipal de Marvão, onde ela veio a falecer, com toda a assistencia necessaria.

CONVITE

Sabem onde se come bem e barato? Com a reorganisação que tem, só no restaurant do **Grande Café Nacional.**
Grande baixa de preços no serviço á lista e vinhos.
Sempre canja especial e bife de lombo.

Odéon telefone N. 3703

HOJE ÁS 21 HORAS
O CIRCO DO DIABO
com Norma Shearer
O Rei do Bluff
com Claire Windsor e Owen Moore
orquestra sob a direcção de RENE BOHET

O "ANGOLA E METROPOLE"

O LIVRO de Alves Reis

não tem a importancia que se lhe atribuiu

Conseguimos haver ás mãos o anunciado livro de Artur Virgilio Alves Reis, protagonista da burla sensacional de centenas de milhares de contos, com as notas da casas Waterloo, do tipo Vasco da Gama, lançadas em circulação como se fossem do Banco de Portugal.

Este livro, que muitas pessoas esperavam anciosamente, pelas revelações que se dizia haver nele, não tem a importancia que se supunha, ou, pelo menos, não a tem ainda, porque o autor declara:

"Queriamos juntar neste volume tudo que desejamos editar sobre o "caso do Angola e Metropole". Mas não estamos em condições monetarias de podermos publicar uma edição tão dispendiosa. Centos largos para o segundo volume".

Têm as pessoas ávidas de revelações que esperar algum tempo, da mesma maneira que o autor, Alves Reis, diz a certa altura:

"Saber esperar tem sido, até hoje, a força mais poderosa da minha consciencia".

Este volume, que temos ha vista, visa—segundo categorica afirmação do seu autor—preparar ambiente para se poder perceber o misterio da chamada grande burla, e não reproduzimos as palavras textuais porque, como de resto em quasi todo o livro, as expressões empregadas pelo autor não são reproduziveis, ainda que fossem elucidativas do estado de espirito de Alves Reis, pessoa tida e havida como inteligente, e certamente sagaz, e por isso muito capaz de reconhecer que a linguagem aspera pôde ser facilmente assimilavel, mas nem sempre é a indicada.

* * *

Damos a sumula do livro, aliás interessante, (e que não deixará de ter larga venda), escrito com vibração, numa desesperada defeza, e visando convencer os scepticos.

E' dedicado "aos juizes honrados da minha terra", como prova formal que os Magistrados drs. Joaquim Alves Ferreira, Francisco Paulo Menano, Afonso de Sousa Pinheiro, Vicente de Vasconcelos e Jeronimo de Sousa... (palavra irreproduzivel)... com Antonio Maria da Silva, etc...

Ha uma citação de Almeida Garrett. Titulos dos capitulos: "Verdades censuradas,, "Carta ao *Diario de Lisboa*,, (transcreve uma carta do autor que publicámos em dezembro de 1926), "Reclamo gratuito ao *Diario de Noticias*,, com ironias para este nosso presado colega, "Explicação necessaria,, "Recordando,, (sua historia de Africa, a principiar em 1916, e que começa "tinha então 20 anos sonhadores,), "Fac-simile das notas triplicadas da chapa 2,, "O parafuso,, no qual o auctor diz que sem se saber o que é o Banco de Portugal não se pode compreender esta burla; "Os insuspeitos,, "De Messias a Mau Ladrão,, (suas relações com Hennies), "Mentiras do seculo XX,, "Dr. Costa Santos,, (O crime, A opinião publica, Boa e má imprensa, etc.), "Segredos de... Estado,, (sub-titulos irreproduziveis).

Neste primeiro volume são atacados quasi todos violentamente, e com termos que o advogado de Alves Reis, certamente não aprovaria, se conhecesse o livro ou, para melhor, se nele tivesse alguma interferencia, as seguintes personalidades: juizes drs. Alves Ferreira, Paulo Menano, Sousa Pinheiro, Vicente de Vasconcelos, Jeronimo de Sousa drs. Inocencio Camacho, Mota Gomes, Ruy Ulrich, Pereira Junior, e Fernando Emidio da Silva, nomeadamente, e toda a direcção do Banco de Portugal; Antonio Maria da Silva, ex-presidente do conselho nomeadamente, e todo o seu governo; srs. dr. Vasco Borges, dr. Crispiniano da Fonseca, ex-juiz de investigação, dr. Costa Santos, ajudante de Procurador da Republica, agentes de policia de Investigação, chefes Pereira dos Santos e Xavier, dr. Antonio Osorio, advogado do Banco de Portugal, capitão Cunha Leal, director do "Seculo,, nosso amigo sr. Pereira da Rosa, e quasi toda a imprensa, "a má imprensa, grande parte da imprensa portuguesa,,—diz, atacando-a nessa grande parte, que não determina precisamente, e fazendo antes o elogio da Imprensa, dizendo "abençoado seja o genio de Gutemberg,.

Neste livro não ha uma palavra de defesa de José Banneira, ou das outras pessoas dadas como cumplices da burla.

A afirmação capitular de Alves Reis é esta: "O Banco Angola e Metropole nada tem que vêr com o caso da emissão clandestina "Vasco da Gama,.

E' elogiado em termos exaltados o sr. dr. Pinto de Magalhães, ex-juiz de investigação.

Termina:

"Que nos ajude o publico; ajudar-nos é, em suma, ficar esclarecido, para bem do país, para bem da Justiça, para salvação de inocentes.

Cossacos no Campo Pequeno

A um dos vinte cossacos que se exibem domingo no Campo Pequeno, alguem fez notar os inconvenientes do tempo. Em resposta, declarou o oficial da Guarda Imperial de Cossacos que assim estariam eles mais proximos do clima da Russia longinqua e o publico mais em ambiente para apreciar as arrojadas acobracias que a evocam.

E os vinte oficiais cossacos, sob o comando do coronel Chiliaktin, preparam com entusiasmo os seus esplendidos cavalos.

TROSTKI foi assassinado?

RIGA, 17—Chegam de Moscou os boatos mais sensacionais.

Assim diz-se que Trostki foi assassinado, havendo tambem quem afirme que se encontra preso e ainda que tendo conseguido evadir-se, se acha á frente dum fortissimo nucleo de tropas vermelhas.—(L.)

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

A POLITICA DA TARDE

A U. L. R. e o momento politico

segundo o capitão Cunha Leal

(Continuação da 5.ª pagina)

postos de serviços, como já tive ocasião de escrever.

«Puzemo-nos, naturalmente, na situação que a nossa propria dignidade aconselhava: abstenção. O publico conhece muito bem todos estes factos. Pois bem: nada de novo se produziu a fazer alterar essa situação. A marcha das coisas publicas prossegue. Para tanto não são precisos os pobres auxiliares que nós somos.

Por nossa parte, nós dispensamo-nos de apressadamente fazer aceitar um concurso que ninguem, de facto, deseja. Esta, a posição verdadeira que a U. L. R. mantem».

O jornalista pôz uma pergunta:

—Mas V. Ex.ª reputa util a acção governativa que se vem desenvolvendo?

—Honestamente devo confessar que ela tem caracteristicas proprias.

—Essas caracteristicas...

—Provêm da circunstancia de os homens que nos governam terem de fazer uma aprendizagem forçada e necessaria, não tendo sido enquadrados por politicos velhos e experientes. Esses politicos poderiam destruir a gravidade, evitando certas faltas cometidas. Não se fez isso. Mas não foi razão bastante para nos atirar para o campo adverso.

E o sr. Cunha Leal explica:

—Não preconisamos soluções violentas. Não nos associamos a elas. Primeiro, porque não queremos o regresso ao passado. E uma solução violenta seria de facto, e a breve trecho, o regresso ao passado. Segundo, porque eu prevejo a hipotese de, á margem de elementos de ordem, surgirem elementos de desordem, capazes de enlamear tudo. Por mim, declaro sinceramente que prefiro pertencer ao numero das vitimas a ter na minha consciencia o remorso de haver concorrido para que esses elementos venham á superficie. Terceiro, porque encaro a hipotese de que uma solução violenta nos traga surprezas tão graves que os seus promotores ficariam para sempre culpados. Quarto, porque não acreditando nós na eficacia de soluções provocadas por elementos heterogeneos não temos agora, a esse respeito, que alterar uma opinião formada e fundamentada em factos bem recentes. Quinta, e ultima, porque de ha muito anunciamos o nosso proposito de não colaborar em soluções violentas por entendermos que a nada de proveitoso elas podem conduzir. Creio que são razões estas bem de ponderar.

A entrevista prossegue:

—Evidentemente a situação, afirmam-no os seus dirigentes, tal como está não é uma situação nem uma solução definitiva. Penso que ela ha de evoluir, de uma maneira lenta, no sentido da normalidade. As soluções violentas reputo-as catastroficas e condenaveis.

«Como já tive ocasião de dizer, penso mais: que a primeira virtude dos homens publicos é a de saberem esperar. E' nessa posição que nos encontramos. Não nos consideramos nem vencidos, nem vencedores. Pertencemos ao numero dos espectadores. Certos agitadores, de um e de outro campo, querem-nos transformar de espectadores em atacantes. Não lhes faremos a vontade, embora saibamos que com a nossa atitude conquistaremos mais antipatia. Ficaremos, porém, assim sem os aplausos de ninguem? E' possivel, porque sentimos que ficaremos em paz com a nossa consciencia».